

PRINCÍPIOS DE GOVERNO ABERTO NO MODELO JORNALISMO DIGITAL EM BASE DE DADOS (JDBD)

VÍVIAN VAGHETTI VIEIRA¹; MABEL OLIVEIRA TEIXEIRA²

¹Universidade Católica de Pelotas – vivian.vieira@sou.ucpel.edu.br

²Universidade Católica de Pelotas – mabel.teixeira@ucpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

As Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) asseguraram a lógica de um jornalismo convergente, onde as bases de dados se tornaram os agentes centrais na integração e estruturação das novas redações jornalísticas, possibilitando também a emergência de novas formas de produção de notícias. Nesse sentido, as habilidades para aplicar técnicas como *Data Mining* são cada vez mais essenciais aos jornalistas e, no entanto, ainda não parecem ter sido incorporadas pelas escolas de jornalismo.

É importante salientar que na década de 70, as bases de dados já eram utilizadas por jornais americanos nos processos informacionais. E que essa dinâmica foi consolidada ainda na década de 80, quando a primeira Reportagem Assistida por Computador (RAC) recebeu o prêmio Pulitzer, em Atlanta (1989). Mas foi em 2010 que, em função do projeto Wikileaks, as discussões sobre as competências jornalísticas necessárias para analisar grandes quantidades de dados entraram na pauta global.

O trabalho proposto trata do modelo Jornalismo Digital em Base de Dados (JDBD) e do uso dos Princípios de Governo Aberto na construção de narrativas jornalísticas. A problemática da pesquisa se dá em torno de como o portal de comunicação Zero Hora on-line tem utilizado os Princípios de Governo Aberto na construção de narrativas do modelo JDBD.

Os objetivos principais da pesquisa são: compreender e analisar de que forma o portal de comunicação Zero Hora on-line utiliza os Princípios de Governo Aberto associados ao modelo Jornalismo Digital em Bases de Dados na construção de conteúdos jornalísticos; contextualizar historicamente o emprego de Bases de Dados no jornalismo; estudar o uso de bases de dados de portais de transparência na construção de narrativas jornalísticas dinâmicas; e verificar se os aspectos funcionais e expressivos do modelo JDBD são aplicados.

A escolha do tema se deu com o propósito de entender as transformações ocorridas com a utilização de bases de dados no jornalismo digital, como elas modificaram as necessidades técnicas de produção jornalística e até que ponto elas estão incorporadas ou não nas redações brasileiras. A função do pretendido projeto encontra-se em explicitar a importância e os desafios encontrados nessa área emergente da comunicação que é o Jornalismo Guiado por Dados, assunto que ainda tem sido pouco explorado pelos pesquisadores brasileiros.

O projeto proposto destina-se a todos os profissionais que trabalham ou se interessam pelos campos da Comunicação Social e da Tecnologia, principalmente aos Jornalistas, estudantes ou entusiastas da área. E tem como base teórica principal os estudos de MEYER (1993), criador do chamado “Jornalismo de Precisão”, considerado o “pai” do Jornalismo de Dados; e da brasileira BARBOSA (2007), que propôs o modelo Jornalismo Digital em Base de Dados.

2. METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo almejado pela investigação proposta, que é o de compreender e analisar de que forma o portal de comunicação Zero Hora on-line utiliza os Princípios de Governo Aberto associados ao modelo Jornalismo Digital em Bases de Dados na construção de conteúdos jornalísticos, a pesquisa será qualitativa de caráter exploratório (GIL, 2002).

Será composta, ainda, pelo método do estudo de caso, considerado o mais apropriado para a investigação de fenômenos contemporâneos dentro do seu contexto real (YIN, 1994 e RODRÍGUEZ, 1996), que está entre os mais utilizados na pesquisa em comunicação (LOPES, 2001). Aliado a esse método, será trabalhada a perspectiva do método histórico, para compreender a evolução do Jornalismo de Dados ao longo do tempo. Primeiramente, serão realizados o levantamento bibliográfico, a revisão literária e a delimitação do objeto de estudo. Após essa fase, será realizada uma observação sistemática com refinamento teórico-empírico, e a identificação das características e funcionalidades no objeto do estudo de caso.

Em 1973, Philip Meyer criou o chamado “Jornalismo de Precisão”. Em sua obra *Precision Journalism*, o autor defende a objetividade de método no jornalismo com a aplicação dos métodos de investigação das ciências sociais, de forma a atingir uma maior precisão e objetividade. Esta corrente do jornalismo de investigação foi desenvolvida paralelamente ao aperfeiçoamento dos computadores e das bases de dados. MEYER (2002), considera que uma abordagem através das ciências sociais pode ajudar na observação do funcionamento de um sistema, bem como na identificação das causas e consequências de um problema.

Os primeiros usos de bases de dados digitais no jornalismo são datados da década de 1970¹, quando os jornais passaram a utilizá-las para o armazenamento e distribuição de informações, e, posteriormente, para o processo de apuração. Já na década de 1980, com a incorporação da tecnologia videotexto pelo telejornalismo e pelo radiojornalismo, ocorreu a consolidação definitiva da adoção de bases de dados como inovação jornalística (BARBOSA, 2007). Processo que se estendeu até a década de 1990, quando, com o advento do computador pessoal, a Reportagem Assistida por Computador² (RAC) foi amplamente difundida.

A metodologia proposta por Meyer constatou que as habilidades necessárias para a formação profissional do jornalista vinham crescendo. O autor apontou um caminho diferente para o novo jornalismo dos anos de 1960, que utilizava técnicas literárias. Aproximando o jornalismo da ciência através de métodos científicos de investigação social à prática do jornalismo, o Jornalismo de Precisão nasceu como uma tentativa de transformar a formação de jornalistas centrando-as em três habilidades: como encontrar a informação, como avaliá-la e analisá-la e como transmiti-la de modo a diminuir o ruído e entrar na mente do público (AMORIM, 2009).

Para TOLEDO (2014), mais do que um gênero, o Jornalismo de Dados é uma necessidade que surge como uma tentativa de resposta à transformação

1 PAUL, Nora. ‘New News’ retrospective: Is online News its potential? Online Journalism Review (online). 2005. Disponível em: <www.ojr.org/ojr/stories/050324paul>.

2 Ou, em inglês, CAR – *Computer Assisted Reporting*, é um conjunto de técnicas que auxiliam a metodologia do Jornalismo de Precisão. As principais técnicas de “RAC” são a navegação e busca na Internet, utilização de planilhas de cálculo e bancos de dados, que recolhem e processam as informações.

desses dados em informação. Segundo a pesquisadora BARBOSA (2007), as bases de dados³ se tornaram os agentes centrais para assegurar redações cada vez mais integradas e operando segundo a lógica de um jornalismo convergente. Pois são esses elementos que estruturam a atividade jornalística em suas dimensões de pré-produção, produção, disponibilização/circulação, consumo e pós-produção.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo teve início no segundo semestre de 2017, portanto trata-se de uma pesquisa com resultados parciais. Até o momento foi realizada toda a apreciação teórica sobre a evolução histórica do modelo JDBD, e sobre os princípios de governo aberto e a Lei Geral de Acesso à informação. O próximo passo é verificar a aplicação dos conceitos à prática jornalística brasileira, isto será feito através da análise do jornal gaúcho Zero Hora on-line.

4. CONCLUSÕES

A complexidade do ambiente digital aflorou a necessidade de forjar novas perspectivas e práticas no Jornalismo, ao passo em que a evolução da tecnologia da informação tornou o uso das bases de dados uma forma cultural simbólica (BARBOSA, 2007). O computador não só ampliou as práticas jornalísticas, como também trouxe novas abordagens às características sociais do jornalismo. A convergência tecnológica e informacional deu origem as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), quais sejam: internet, computadores, dispositivos de telefonia móvel, *World Wide Web*⁴ (WWW), entre outras. Elementos que tornaram propícia a modificação da conjuntura informacional da sociedade contemporânea.

Mas, apesar dos avanços do Jornalismo de Dados, ainda existem dificuldades para encontrar o treinamento necessário para aprender a trabalhar com dados. Em 2011, uma pesquisa sobre as necessidades de formação para o Jornalismo de Dados realizada pelo Centro Europeu de Jornalismo⁵ (EJC) apontou que os jornalistas veem a oportunidade, mas precisam de apoio para acabar com os problemas iniciais que os impedem de trabalhar com dados (GRAY; BOUNEGRU; CHAMBERS, 2012). Existe uma confiança de que se o jornalismo de dados for adotado mais universalmente, os fluxos de trabalho, ferramentas e os resultados vão melhorar rapidamente.

3 Do inglês *database*, conjunto estruturado de dados, cuja organização permite a recuperação da informação através de hardwares e softwares.

4 Ferramenta proposta pelo físico e cientista britânico Tim Berners-Lee em 1989 que realiza o gerenciamento de informações.

5 Disponível em:

http://datadrivenjournalism.net/news_and_analysis/training_data_driven_journalism_mind_the_gaps

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Sueli Angelica do; AROUCK, Osmar. **Atributos da qualidade da informação e a lei de acesso à informação**. Anais do XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. Florianópolis, 2013.

BARBOSA, Suzana. **Jornalismo Digital de Terceira Geração**. Covilhã: LabCom – Universidade Beira do Interior, 2007.

_____. **Jornalismo digital em base de dados (JDBD)**: um paradigma para produtos jornalísticos digitais dinâmicos. Tese (doutorado) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Comunicação, 2007.

BOUNEGRU, Liliana. **Jornalismo de dados em perspectiva**. In: GREY, Jonathan; BOUNEGRU, Liliana; CHAMBERS, Lucy (Ed.). Manual de Jornalismo de Dados. [s. l.]: Open Knowledge Foundation, 2012. Disponível em: <http://datajournalismhandbook.org/pt/introducao_4.html>. Acesso em: 20 abril. 2017. BRADSHAW, Paul. **Introdução**. In: The Data Journalism Handbook. O'Reilly Media, Inc., 2011. Disponível em: <<http://datajournalismhandbook.org/>>. Acesso em: maio 2017.

_____. **Scraping for Journalists**. How to grab information from hundreds of sources, put it in data you can interrogate, and still hit deadlines. 2011. Disponível em:

CRUCIANELLI, Sandra. **Ferramentas Digitais para Jornalistas**. Traduzido por Marcelo Soares. Austin: Centro Knight para o Jornalismo nas Américas, 2013.

DANTAS, Humberto; TOLEDO, José Roberto; TEIXEIRA, Marco Antonio Carvalho (Organizadores). **Análise Política e Jornalismo de Dados**. Ensaios a partir do Basômetro. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.

GREY, Jonathan; BOUNEGRU, Liliana; CHAMBERS, Lucy. **Manual de Jornalismo de Dados**. Open Knowledge Foundation, 2012. Disponível em: <http://datajournalismhandbook.org/pt/index.html>. Acesso em: 01 setembro 2017.

LIMA JÚNIOR, Walter Teixeira. **"Big Data, Jornalismo Computacional e Data Journalism: estrutura, pensamento e prática profissional na Web dados"**. Estudos em Comunicação, nº 12, dez. 2012.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Loyola, 6ª edição, 2001.

MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos. **Um modelo híbrido de pesquisa: a metodologia aplicada pela GJOL**. In: LAGO, Claudia; BENETTI, Marcia (Org.). Metodologia de pesquisa em jornalismo. Petrópolis: Vozes, 2006.

MEYER, Philip. **Truth in Polling**. New York: Columbia Journalism Review, Summer, 1968.

_____. **Precision Journalism**. A reporter's introduction to social Science methods. Lanham: Rowman & Littlefield Publishers, Inc. 4th ed., 2002.

_____. **The New Precision Journalism**. Indiana: Indiana University Press, 1991.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso**. Planejamento e Métodos. Tradução Daniel Grassi. 3ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2005.